



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6006 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: MAPEAMENTO DAS TESES QUE INVESTIGARAM O PROGRAMA

Juliana Pedrosa Bruns - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: MAPEAMENTO DAS TESES QUE INVESTIGARAM O PROGRAMA

Desde sua criação, o PIBID tem recebido acentuado destaque na área de formação inicial e continuada de professores no Brasil. Dada a abrangência, relevância e disseminação que o programa teve nos cursos de licenciatura de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas brasileiras, também passou a ser um tema recorrente em publicações científicas, sobretudo, no campo de pesquisa em Educação e Ensino, sendo abordado em teses, dissertações e artigos. Desse modo, a pesquisadora considera que um momento crucial na formação de professores é a fase de inserção na profissão, ou seja, os primeiros anos do exercício docente, pois como expõe Nóvoa (2017, p.1122) “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Nesse sentido, esta afirmação, tem grandes consequências na forma de instituir os programas de formação de professores e em especial, o PIBID.

Diante disso, optou-se neste estudo em realizar um mapeamento das Teses que tratam sobre o PIBID, e mais especificamente, por meio da leitura dos resumos de cada trabalho, identificar o que elas têm a nos dizer sobre a formação de professores. Optou-se por analisar as Teses, pela pesquisadora compreender que elas apresentam pesquisas com maior aprofundamento do objeto de estudo.

O aporte teórico metodológico utilizado no desenvolvimento desta pesquisa, é norteado pelo campo da metodologia qualitativa e caracteriza-se como bibliográfica, um “estado do conhecimento”. Vosgerau e Romanowski (2014) observam que as revisões de mapeamento têm como intenção levantar indicadores que proveem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas. Esses indicadores podem ser compostos a partir de informação de ordem qualitativa, como é o caso das revisões bibliográficas e pesquisas do tipo estado da arte.

A pesquisadora expõe que as Teses analisadas estão disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES. O descritor utilizado para o mapeamento das Teses nesta pesquisa na busca dos trabalhos foi “PIBID” e o período delimitado foi entre 2010 a agosto de 2019. Optou-se por esse período, pela pesquisadora considerar que o início desse programa ocorreu com a primeira Chamada Pública pela Portaria nº 38 em 12 de

dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) e que “apesar de ter sido lançado em dezembro de 2007, as atividades relativas ao primeiro edital somente se iniciaram nos primeiros meses de 2009” (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 7).

Além disso, considerando o espaço de discussão desta pesquisa e a experiência da pesquisadora como participante do programa, pretende-se focar a reflexão para a formação de professores por meio do PIBID. Do mesmo modo, a escolha por mapear o que dizem as Teses que investigaram o PIBID sobre a formação de professores no Brasil justifica-se pela pesquisadora compreender que diante dos desafios encontrados no cenário educacional atual, as pesquisas dos últimos anos podem indicar caminhos a serem percorridos no âmbito da formação de professores no país, pois como bem expõem Gatti *et al.*, (2019, p. 195) “especialmente na última década, observa-se um gradativo aumento de produções que retratam o desenvolvimento de práticas e metodologias de formação”. Essa produção foi potencializada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que contribuiu para fortalecer e revitalizar as licenciaturas provocando novas práticas no contexto dos cursos e das escolas da educação básica (GATTI *et al.*, 2019).

Delimitado o período, inicialmente foram localizadas 94 Teses, contudo após selecioná-las individualmente foi possível realizar a análise de 84, pois sete não foi possível localizar o arquivo, duas estavam duplicadas e uma não tinha o PIBID como objeto de estudo, apenas citava no resumo que dentre os participantes da pesquisa, alguns também eram bolsistas do programa. Após identificação das Teses, foi feita uma varredura em cada trabalho, para identificar alguns dados mais gerais, como ano de publicação, instituição, programa e linha de pesquisa. Na sequência, a partir da leitura do resumo, buscou-se identificar as temáticas estudadas nas pesquisas, os participantes, seus resultados e o número de Teses em cada região do país, tendo como foco analisar o que dizem as pesquisas sobre a formação de professores por meio do PIBID. Para identificar alguns desses dados, em muitos momentos foi necessário ir além da leitura dos resumos e fazer o download completo dos trabalhos. Diante do volume de produções e do processo contínuo e vasto de novas pesquisas relacionadas ao PIBID, não é possível fazer afirmações conclusivas. Dessa forma, a pesquisadora expõe que optou nesse estudo por apontar caminhos que podem ser observados e discutidos diante das teses analisadas.

Na análise dos trabalhos, foi possível identificar que o ano de maior produção foi 2016, atingindo um total de 26 Teses publicadas. Com relação aos participantes privilegiados nas Teses, é possível observar que a maioria das pesquisas realizadas tinha como participantes os docentes e os estudantes que participaram do PIBID. Apenas uma Tese foi classificada como pesquisa documental, e uma Tese tinha como objeto de estudo o PIBID enquanto uma política de formação de professores.

Destaca-se ainda que ao todo, os trabalhos encontram-se distribuídos em 35 IES nas cinco regiões do país. A pesquisadora observa que a região que mais desenvolveu pesquisas sobre o PIBID foi a região Sul, totalizando 37 Teses, das 84 analisadas, essa região possui 27,3 milhões de habitantes e 48,5% de densidade demográfica, sendo também uma região próspera do ponto de vista da sua economia e desenvolvimento (GATTI *et al.*, 2019). A região de menor produção de pesquisas sobre o PIBID foi o Norte, com 3 Teses defendidas até agosto de 2019. Um fato intrigante sobre essa região é que ela tem o menor número de doutores (36,3%) e o maior número de professores não titulados: 3,2% de graduados e 20% de especialistas. Trata-se, da região com o menor número de cursos de mestrado e doutorado no país (GATTI *et al.*, 2019). Na região Sul também se concentra o número de maior instituição com programas que pesquisaram o PIBID, perfazendo um total de 14 IES. Já, na região Norte há apenas uma IES que pesquisou o PIBID e a respectiva instituição produziu 3 Teses referente ao tema.

A pesquisadora expõe que, as Teses que compuseram o acervo empírico da pesquisa, após, análise minuciosa foram classificadas nos seguintes eixos: Formação de Professores em Licenciaturas Específicas; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem da Docência; Políticas Públicas da Educação e Avaliação da Aprendizagem.

Dessas, foi possível constatar que a temática privilegiada nas Teses demonstra emergir-se no âmbito da formação de professores nas diversas licenciaturas específicas, com 58 Teses nessa área. O número de Teses referente à formação de professores nos remete aos dizeres de Nóvoa (2009), quando ele observa que ao dialogar sobre a formação de professores, a profissionalidade docente deve ser construída dentro da profissão, e que mais especificamente, é preciso “devolver a formação de professores aos professores” (NÓVOA, 2009, p. 36). O número de teses que abrangem a formação de professores relacionados ao PIBID representa, portanto, um conjunto de indicadores que apontam para a necessidade de um comprometimento com a formação docente, pois o eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, “isso significa que o processo formativo deverá propor situações que possibilitem a troca dos saberes entre os professores, através de projetos articulados de reflexão conjunta” (SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 5), já que “a instituição de formação requer contextos de prática, de aplicação, de vida cotidiana, enfim, de socialização, que completem o marco geral formativo” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p.87).

Na temática referente a Práticas Pedagógicas, foram encontradas 08 produções, abarcando diferentes disciplinas pedagógicas e as contribuições do PIBID no desenvolvimento destas práticas na Educação Básica. As Teses analisadas apontam para a relevância do PIBID nas práticas pedagógicas dos licenciandos em diferentes licenciaturas. A análise das produções indica que ao participarem do programa, os bolsistas de licenciatura possuem um tempo maior de vivência na escola e de observações do cotidiano, além do contato direto com professores já formados mais experientes, o que oportuniza a compreensão da profissão docente, dos seus desafios, além de momentos de reflexões acerca das ações realizadas no projeto e que são refletidas em suas práticas de ensino (BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018), trata-se de garantir ao professor em formação, condições de propor formas de mediação da prática pedagógica, fundamentadas em concepções a partir de uma reflexão que permite situar a função social de tais mediações (CRUZ, 2019), igualmente, o PIBID pode colaborar para reduzir ou reconduzir o denominado “choque com a realidade”, como identificou Veenman (1984) assim, os docentes iniciantes ingressam em contato com determinados problemas específicos de seu status profissional, já que o percurso inicial da formação é a fase caracterizada por uma etapa na qual as dúvidas, as inseguranças e a ansiedade por introduzir-se na prática acumula-se e reside sem boa vizinhança. Os bons programas de formação para a docência “permitem que os docentes desenvolvam competências nos conteúdos, nas estratégias de ensino, no uso de tecnologias e outros elementos essenciais para um ensino de qualidade” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 66).

No âmbito das temáticas privilegiadas “Aprendizagem da Docência”, foram encontradas 14 Teses que abordam a importância da formação inicial de professores possibilitada pelo PIBID, bem como os sentidos da aprendizagem na formação inicial, a constituição da identidade docente e as narrativas na formação dos professores que participaram do programa, além de relatarem as contribuições do PIBID na formação do professor pesquisador, ressaltam que o programa vem sendo fundamental no apoio aos estudantes em processo de formação e constituição da identidade docente. André (2012), observa que programas como esse, devem permitir reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas que deve continuar ao longo da carreira, constituindo-se como um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades encontradas na profissão e possa buscar os instrumentos e apoios necessários de professores mais experientes ou da universidade. No entanto, essas

iniciativas não podem depender de vontade pessoal nem se ater ao âmbito individual, cabendo aos órgãos gestores da educação conceber e criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição de estudantes a professor diante do fortalecimento de programas de iniciação à docência. É importante que estes sejam especialmente desenhados para a inserção profissional, momento que se distingue da formação inicial e continuada pelas suas particularidades, pois, programas assim, baseados na profissionalização docente, só fazem sentido se forem construídos dentro da profissão (NÓVOA, 2009), e as produções acadêmicas suscitadas pelo PIBID desde o seu início nos mostram que a escola se tornou um local privilegiado de produção de conhecimentos.

Nesse viés, os autores Vaillant e Marcelo (2012) nos trazem algumas contribuições sobre o desenvolvimento profissional dos professores e observam que a inserção na profissão deve ser um período compreensivo, coerente e amparado, organizado pela autoridade educativa. Os programas de inserção como o PIBID, devem, por conseguinte, ser programas intencionados, que vão além de atividades precisas ou espontâneas e deveriam ser oferecidas em muitas escolas para apoiar os docentes iniciantes.

No que se refere ao eixo Políticas Públicas da Educação, foram localizadas três Teses. A falta de estudos nesse campo, demonstra os desafios de se pensar a gestão em educação em um país com dimensões continentais, pois o Brasil possui muitas especificidades e pensar em uma educação de qualidade na educação básica é um problema que envolve várias dimensões e não apenas o desempenho do professor em sala de aula (VILLAS BÔAS, 2018).

Na temática referente a “Avaliação da Aprendizagem”, a pesquisadora localizou apenas 01 Tese, que aborda as contribuições do PIBID no desenvolvimento de uma avaliação diferenciada para os alunos da Educação Básica.

De acordo com as Teses analisadas, pode-se inferir que as contribuições do PIBID potencializam e enriquecem as experiências profissionais dos licenciandos, permitindo com que eles se adaptem e conheçam as singularidades da escola pública (ARAÚJO, 2015). “Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor” (WENGZNSKI; TOZZETO, 2012, p. 2). Além disso, é imprescindível ter em vista, que a formação profissional se forma não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica, seja na Graduação ou na Pós-Graduação, mas também pelas experiências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos obtidos no cotidiano da profissão. Um curso de formação de professores, igualmente necessita promover ao indivíduo oportunidades de se deparar com diferentes situações práticas para, a partir delas, sugerir formas de ensinar (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013).

Medeiros e Aguiar (2015), do mesmo, observam que formar-se supõe troca de experiências, interações sociais e aprendizagens, pois ninguém se forma no vazio. O processo de formação pode ser considerado assim, como dinâmico, no qual cada indivíduo vai construindo a sua própria identidade pessoal no percurso de sua formação, logo, “a competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão” (IMBERNÓN, 2011, p. 33).

Wengznski e Tozzeto (2012), ao mesmo tempo observam que o PIBID torna-se assim, essencial para a formação inicial dos professores, pois, possibilita refletir sobre a prática e transformá-la a partir desta reflexão, uma vez que os professores constroem seu próprio conhecimento tanto com a situação concreta de determinada ação, quanto com relação

ao conhecimento que irá orientar sua prática pedagógica.

A pesquisadora expõe que, os resultados analisados nas Teses que investigaram o PIBID sobre a formação de professores evidenciaram as contribuições do PIBID para a formação inicial e continuada de professores nas mais diversas áreas educacionais e que apesar do Programa constituir-se como uma política de governo e não de Estado, ele representa um avanço à formação de professores no país, já que “o desafio em nossos dias consiste em criar condições que permitam aos professores em todos os níveis aprender e às escolas melhorar” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 48). Ao mesmo tempo, o Programa coloca-se como eficiente para o fortalecimento das Licenciaturas, aproximação entre universidade e Educação Básica e a qualificação da formação docente. As pesquisas analisadas apontam ainda para a necessidade de um comprometimento maior com a formação docente, pois o diálogo entre os estudantes da iniciação à docência, os professores e coordenadores das escolas e das IES envolvidos com o PIBID, vem sendo fundamental para consolidar um trabalho cooperativo que promove saberes emergentes ao desenvolvimento profissional docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores perpassa pela produção de saberes e de valores que dão corpo a um exercício autônomo da profissão docente.

Verificamos, portanto, que o Programa opera sobre determinantes significativos, resultando em mudanças no processo de formação inicial de professores (VILLAS BÔAS, 2018) e as Teses analisadas confirmam a importância do programa no cenário de políticas docentes. Corroborando com Nóvoa (2017, p. 1117), “Não há soluções simples. Mágicas. Não há atalhos. A formação de professores é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico, profissional e político. Sabemos o que é preciso fazer. ”

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. PIBID. Estado do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.42 n.145, p.112-129 jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

ARAÚJO, Adriana Castro. **Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Ceará na Perspectiva dos Egressos**. Dissertação de Mestrado Profissional. Fortaleza, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação - **Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 06 ago. 2019.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz. MEDEIROS, Giana. Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 418-435, 2018.

CARVALHO, Robson Santos de. **Avaliação das provas de interpretação de texto com foco nas habilidades de leitura**. 2014. 281 f., enc.: il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2018. Disponível em: http://bdt.d.ufmg.br/vufind/Record/UFMG_b3573bddacc4af77cd47e5040a35e3ea. Acesso em: 28 ago. 2019.

CRUZ, Gisele Barreto da. Professores principiantes e sua visão acerca da formação: aspectos didáticos-pedagógicos. **Professorado**, Rio de Janeiro: vol. 23, nº 3, 2019.

GATTI, Bernardete A. *et al* (Org.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEITZEL, Adair de Aguiar. FERREIRA, Valéria Silva. COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação** v. 24. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240001.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/2317-3811-1-SM.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

VILLAS BÔAS, Fernanda Litvin. **Um estudo avaliativo do PIBID: contribuições para avaliação de programas educacionais**. 2018. 179 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

WENZYNKSI, Danielle Cristiane. TOZZETO, Suzana Soares. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. 2012. **IX ANPED SUL**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 14 jun. 2019.